

BOLETIM EPIDEMIOLÓGICO DE VÍRUS RESPIRATÓRIOS DE INTERESSE À SAÚDE PÚBLICA

SEMANA EPIDEMIOLÓGICA (SE) 52/2022

CENTRO ESTADUAL DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
SECRETARIA ESTADUAL DA SAÚDE DO RIO GRANDE DO SUL



GOVERNO DO ESTADO
RIO GRANDE DO SUL
SECRETARIA DA SAÚDE

ÍNDICE

Introdução.....	Slides 3 e 4
Dados de tendência.....	Slides 5 e 6
Situação da positividade de COVID-19 e taxas de testagens em 2022.....	Slide 7
Ocorrência de casos, hospitalizações e óbitos de vírus respiratórios.....	Slides 8 a 15
Perfil das hospitalizações e óbitos de vírus respiratórios.....	Slides 16 a 24
Vacinação de COVID-19.....	Slides 25

INTRODUÇÃO

Considerando a declaração do fim da Emergência de Saúde Pública Nacional (ESPIN) pelo Ministério da Saúde conforme portaria GM/MS Nº 913 de 22/04/2022;

Considerando o atual cenário epidemiológico da COVID-19 no estado;

Considerando a identificação da circulação de outros vírus respiratórios de importância para saúde pública;

O Boletim Epidemiológico da COVID-19, a partir do mês de Setembro, foi expandido e passa a avaliar de forma integrada os agentes virais de importância à saúde pública.

Cabe salientar que alguns gráficos foram separados entre vírus Influenza e VSR (juntos) e SARS-CoV-2, devido à grande diferença nos dados. Ao juntar todos num mesmo gráfico não foi possível visualizar o casos de Influenza e VSR devido a magnitude de casos de COVID-19. Portanto, alertamos para a diferença entre as escalas dos gráficos aqui apresentados a fim de se realizar uma análise adequada do cenário atual.

INTRODUÇÃO

DADOS NACIONAIS DE SRAG

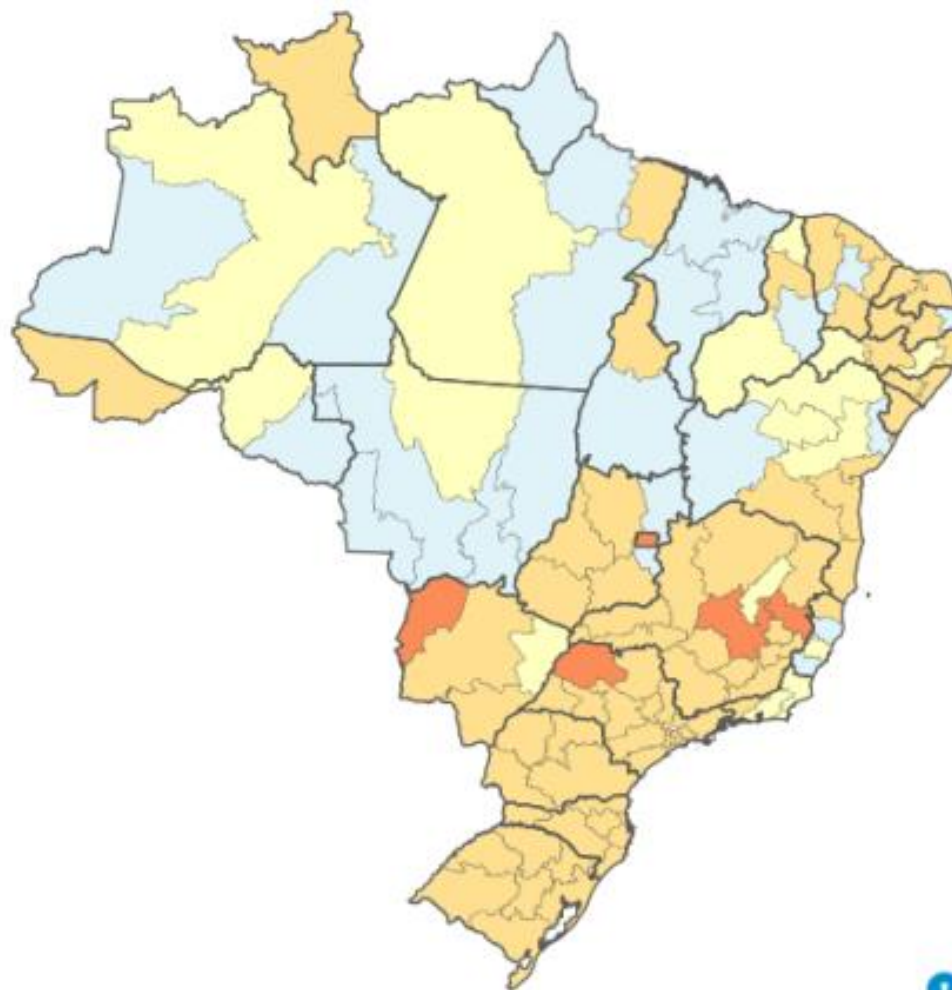
Os dados a seguir apresentados foram elaborados pelo sistema InfoGripe da FIOCRUZ, responsável por monitorar a base de dados nacional do SIVEP-GRIPE com relação aos casos e óbitos de Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG).

As análises levam em consideração o histórico de períodos anteriores e, a partir de modelos matemáticos, geram estimativas de comportamento e níveis de alerta.

O último Boletim Epidemiológico do InfoGripe apresenta dados até a SE 50 de 2022.

Disponível em: <http://info.gripe.fiocruz.br/>

NÍVEL DOS CASOS SEMANAIS DE SRAG



	Pré-epidêmico	Epidêmico	Alto	Muito Alto	Extremamente Alto
Total de novos casos de SRAG por 100 mil habitantes na última semana	< 0.5	0.5 a 1.0	1.0 a 5.0	5.0 a 10.0	10.0 ou mais

Mapa nacional com nível estimado para os casos semanais de SRAG (SE 50).

Entre as 118 macrorregiões do país apenas 22 (18,6%) encontram-se no nível pré-epidêmico. Na SE 48 eram 30 as macrorregiões em nível pré-epidêmico.

No RS, todas as macrorregiões encontram-se em nível alto, enquanto no último boletim (SE 49) havia três macrorregiões em nível epidêmico.

Fonte: Fiocruz – Boletim Semanal Infogripe, SE 50 de 2022

TENDÊNCIAS DAS MACRORREGIÕES DE SAÚDE DO RS

Os mapas apresentam tendências a curto e longo prazo, que são obtidas através da análise do perfil de variação no número de novos casos semanais durante as últimas três e seis semanas, respectivamente. Trata-se de avaliação estatística e, portanto, é apresentada em termos de probabilidade de ocorrência de queda ou crescimento.

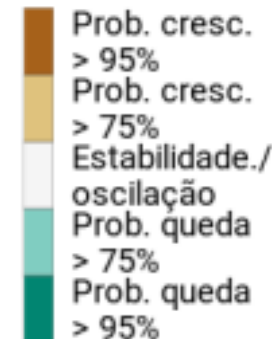
O indicador de longo prazo suaviza o efeito de eventuais oscilações, enquanto que, o de curto prazo identifica oportunamente possíveis mudanças no comportamento do longo prazo.

Em comparação ao boletim anterior (SE 49) houve uma mudança no cenário epidemiológico. A longo prazo, o estado apresenta probabilidade de crescimento de casos de COVID-19. A tendência de curto prazo aponta duas regiões com cenário possivelmente de queda (metropolitana) e estabilidade (norte) nos casos.

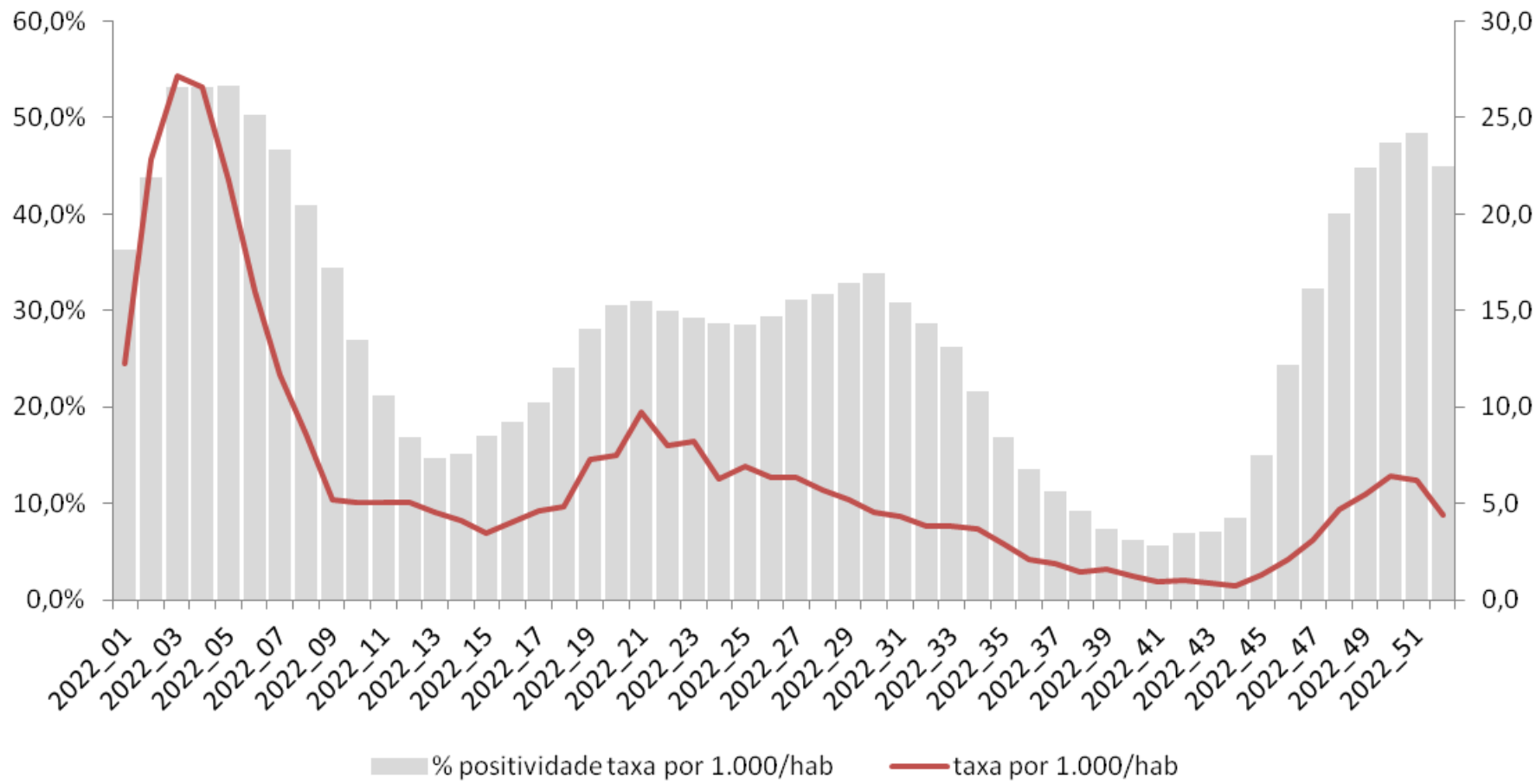
curto prazo
(últimas 3 semanas)



longo prazo
(últimas 6 semanas)



PROPORÇÃO DE POSITIVOS E TAXA DE TESTAGEM PARA COVID-19

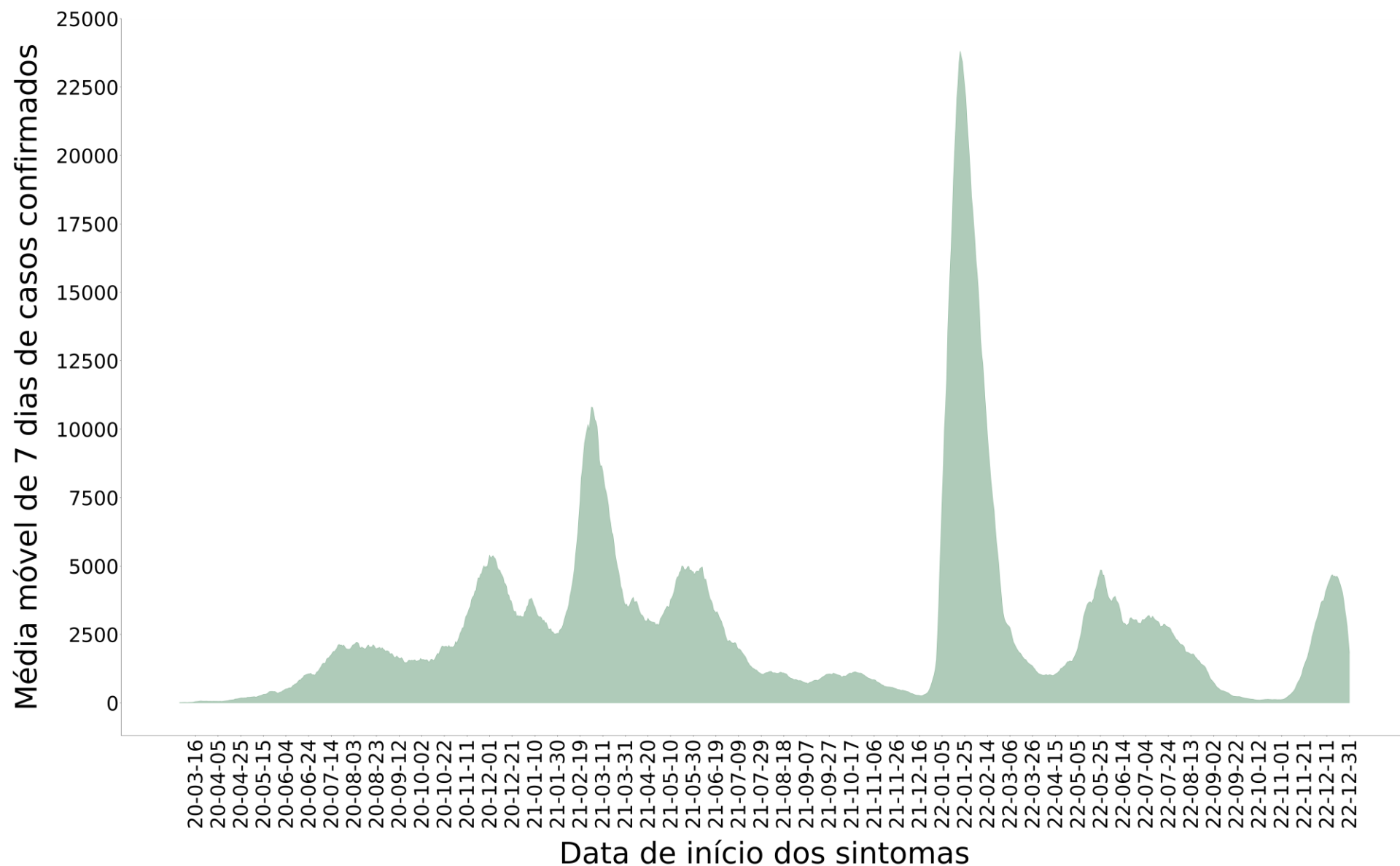


Proporção de resultados positivos dentre os testes registrados para COVID-19 e taxa de testagem (RT-PCR e TR-Ag).

As últimas semanas mostram aumento do percentual de positividade dos testes realizados, (de 15% na SE 45 para 48% na SE 51). A taxa de testagem também apresentou aumento neste período.

Salienta-se que o percentual de positividade está em níveis semelhantes àqueles observados em março de 2022, quando ocorreu um pico de casos relacionados a variante ômicron.

MÉDIA MÓVEL DE 7 DIAS DE CASOS CONFIRMADOS PARA COVID-19



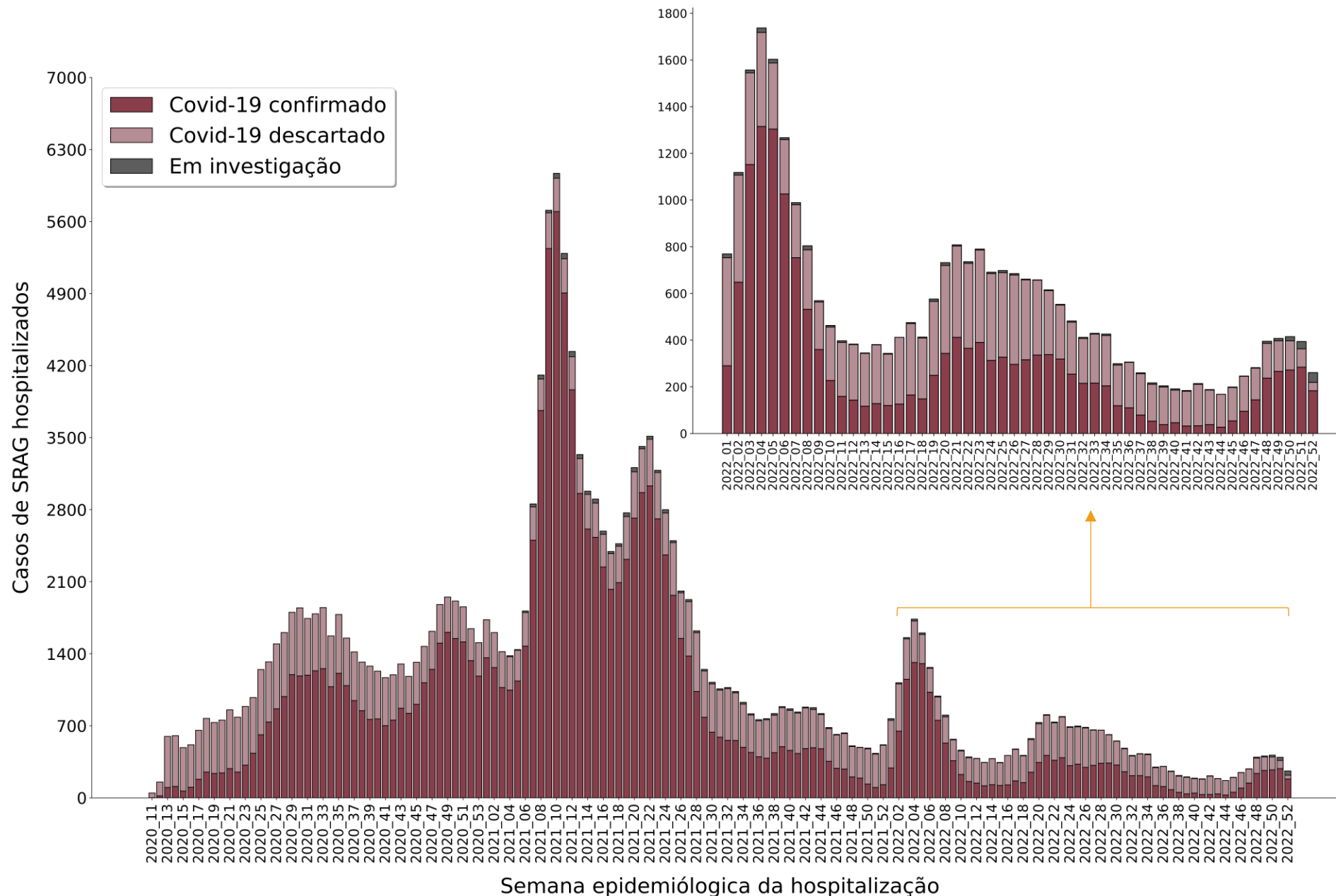
No final do mês de abril de 2022 observou-se aumento no número de casos confirmados, atingindo seu ápice no final do mês de maio.

Durante os meses de agosto a outubro, observa-se queda constante no número de novos casos confirmados.

A partir do mês de novembro observa-se aumento no número de casos de covid-19 identificados, em conformidade com o aumento da positividade apresentada.

Dados preliminares para os últimos 14 dias
Fonte: e-SUS Notifica e Sivep-gripe, acesso via painel da SES/RS em 02/01/2023.

HOSPITALIZAÇÕES DE SRAG POR COVID-19



Percebe-se que a partir da SE 38/2022 a maioria das hospitalizações por SRAG não estavam relacionadas à COVID-19.

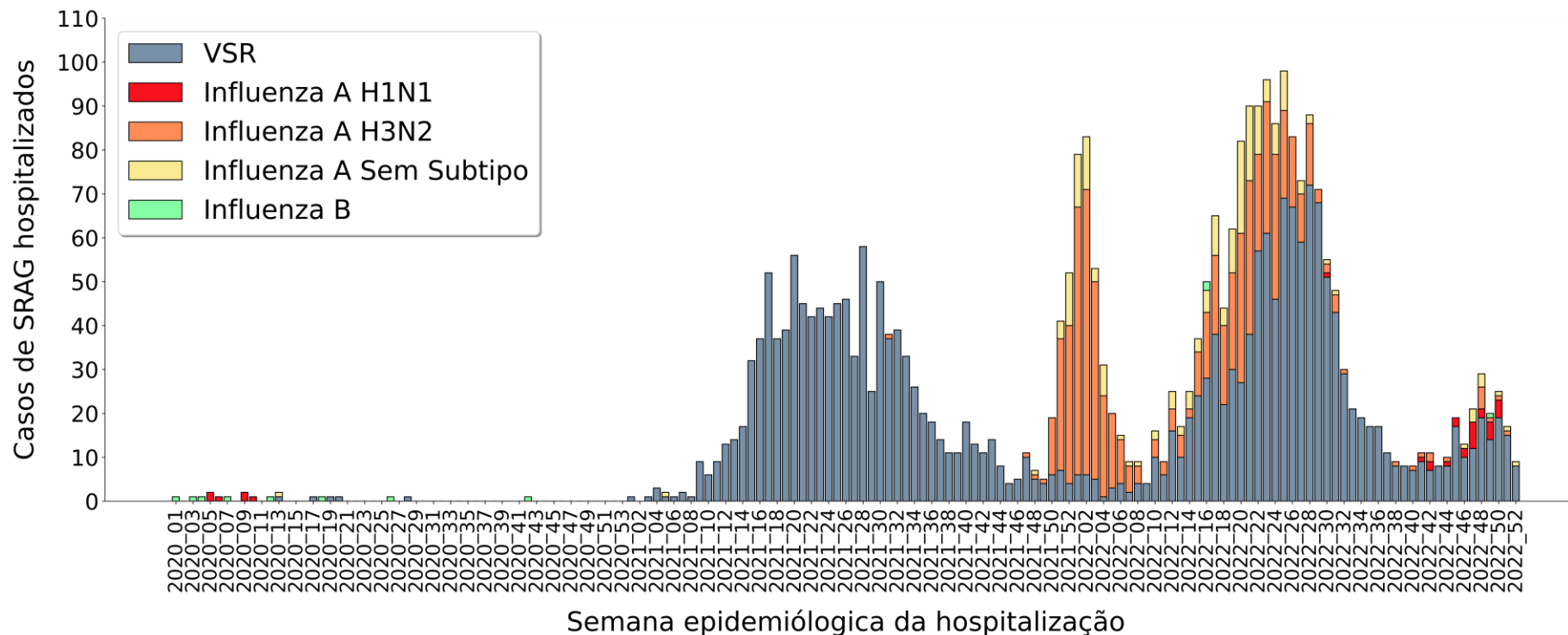
Entretanto, a partir da semana 45, já se verifica aumento nas hospitalizações por COVID-19 que mantém estabilidade a partir da SE 48.

Salienta-se que as hospitalizações apresentam aumento posterior em relação ao aumento de casos.

Dados preliminares para as últimas duas semanas

Fonte: SIVEP Gripe, acesso em 02/01/2023

HOSPITALIZAÇÕES DE SRAG POR INFLUENZA E VSR*



*VSR= vírus sincicial respiratório

Percebe-se que durante o ano de 2020 a circulação viral de Influenza (A e B) e VSR* não impactou nas internações por SRAG. O reaparecimento das hospitalizações em decorrência de VSR* no ano de 2021 se deu de forma atípica no RS apresentando número absoluto baixo.

Em 2022 observou-se casos SRAG por Influenza A(H3N2) fora da sazonalidade do estado, nos meses de janeiro e fevereiro.

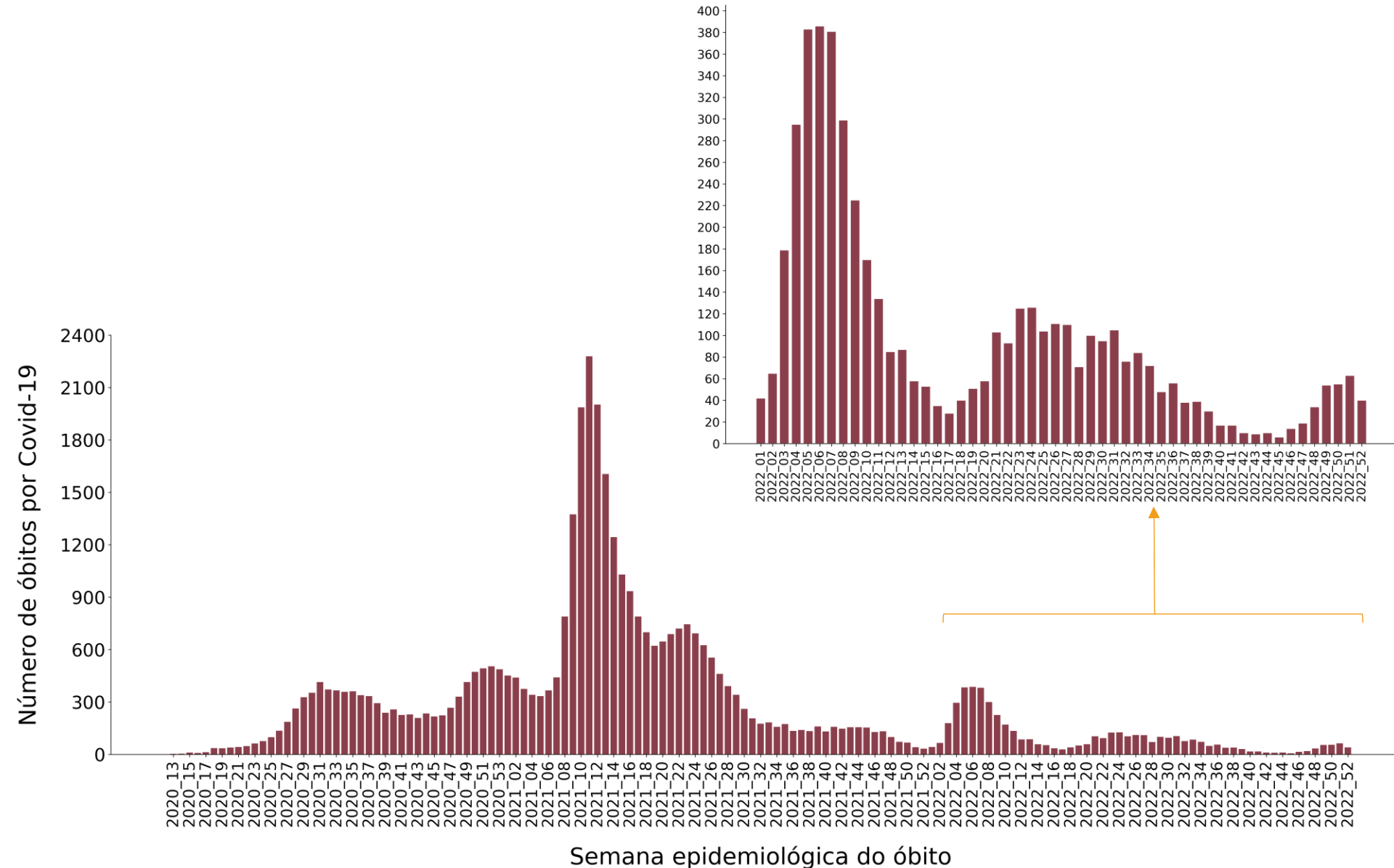
A partir da SE 40/2022 identificou-se a circulação do vírus influenza A(H1N1) que não ocorria desde a SE 10 de 2020.

Observar que os casos de VSR* e Influenza são apresentados em uma escala 70x menor do que COVID-19.

Dados preliminares para as últimas duas semanas

Fonte: SIVEP Gripe, acesso em 02/01/2023

ÓBITOS POR COVID-19



Observa-se tendência constante de redução no número de óbitos por Covid-19 a partir da SE 31 de 2022, mantendo uma tendência de estabilidade entre as semanas 42 a 45.

A partir da semana 46, observa-se aumento do número de óbitos por COVID-19 mantendo-se estável até o momento.

Dados preliminares para as últimas duas semanas.

Fonte: SIVEP Gripe, acesso em 02/01/2023

ÓBITOS POR INFLUENZA E VSR*

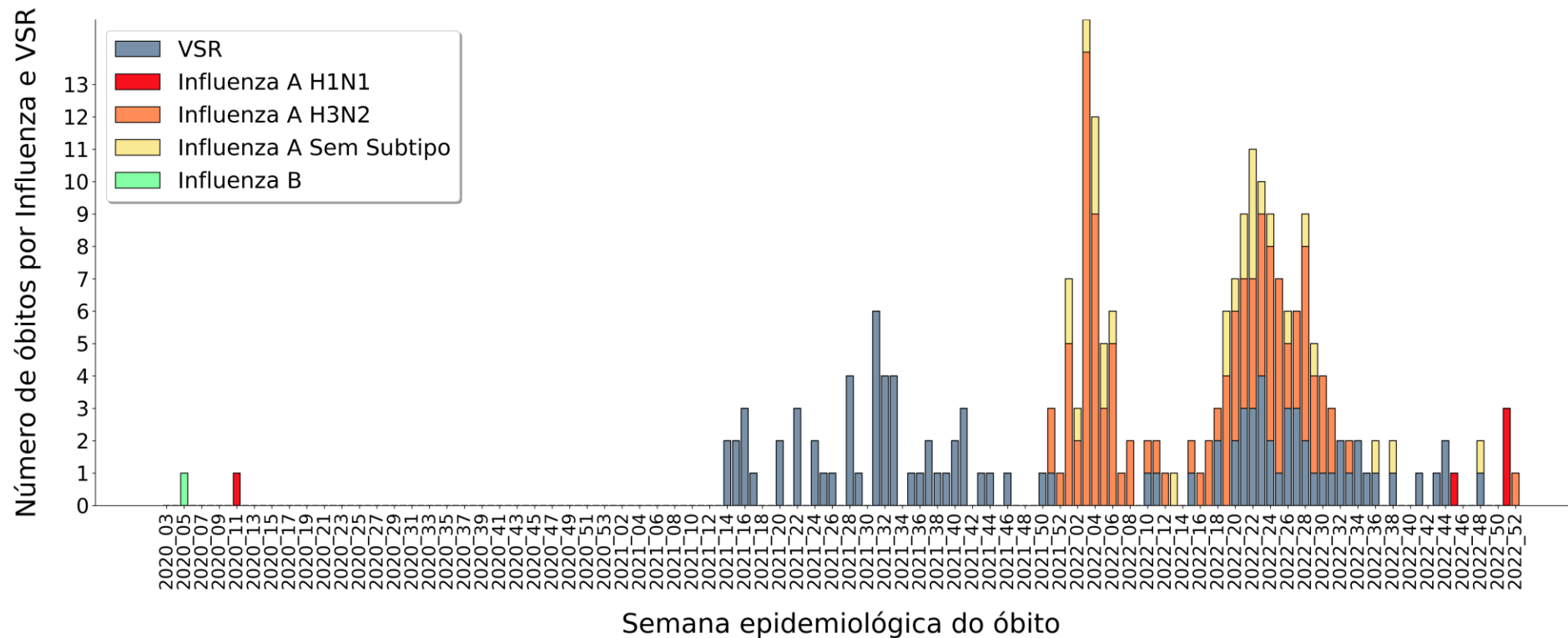
Com a volta da circulação destes agentes, os óbitos observados a partir da SE 14/2021 são poucos e foram mais frequentes por VSR. A partir do ano de 2022 o vírus influenza passa a ser predominante entre os óbitos.

Na SE 45 foi confirmado o primeiro óbito por Influenza A(H1N1).

Os óbitos por Influenza e VSR* são apresentados em uma escala 300x menor do que os ocorridos por SARS-CoV-2.

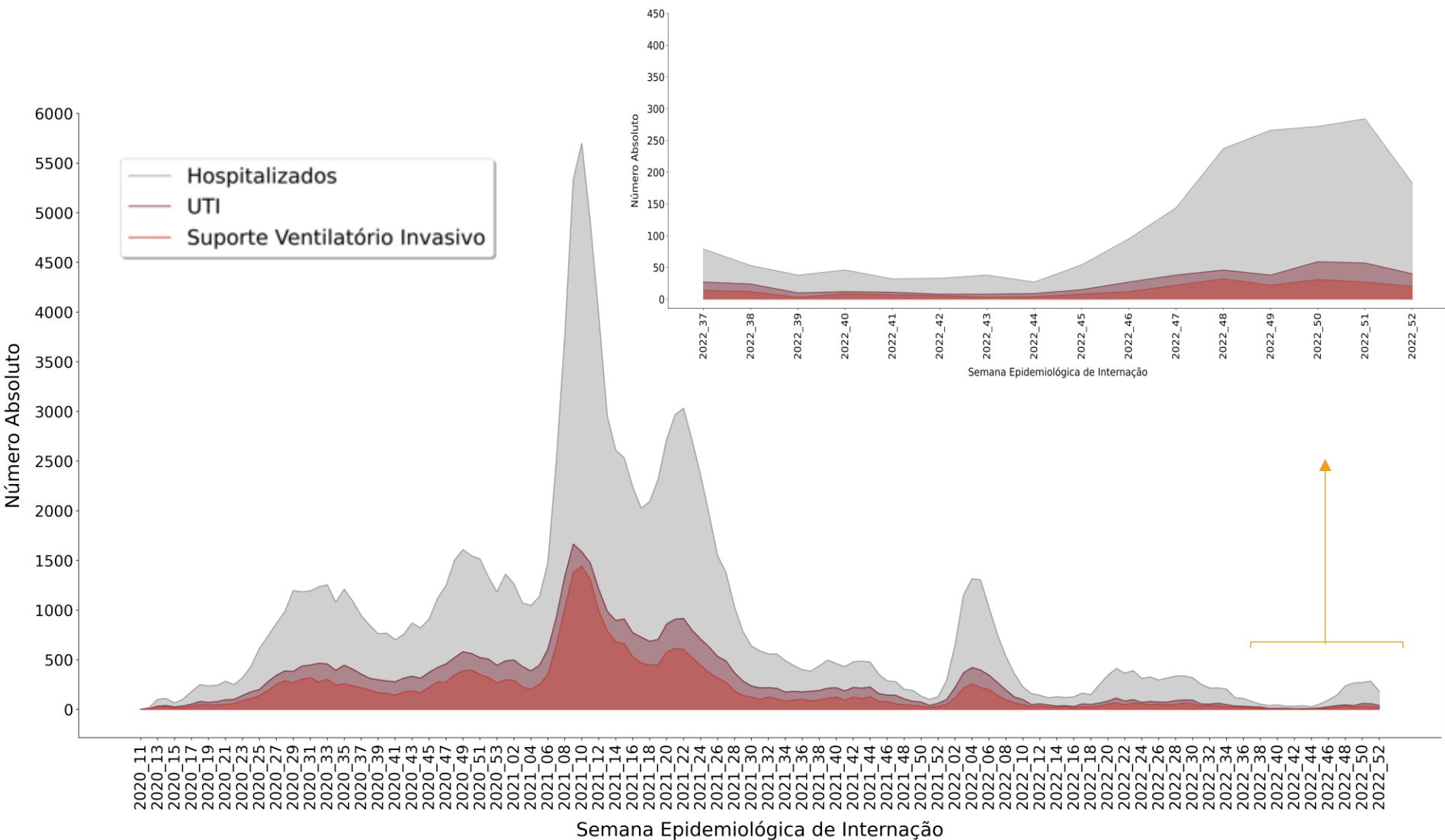
Dados preliminares para as últimas duas semanas.

Fonte: SIVEP Gripe, acesso em 02/01/2023.



*VSR= vírus sincicial respiratório

HOSPITALIZAÇÕES POR COVID-19 EM UTI E USO DE SUPORTE VENTILATÓRIO

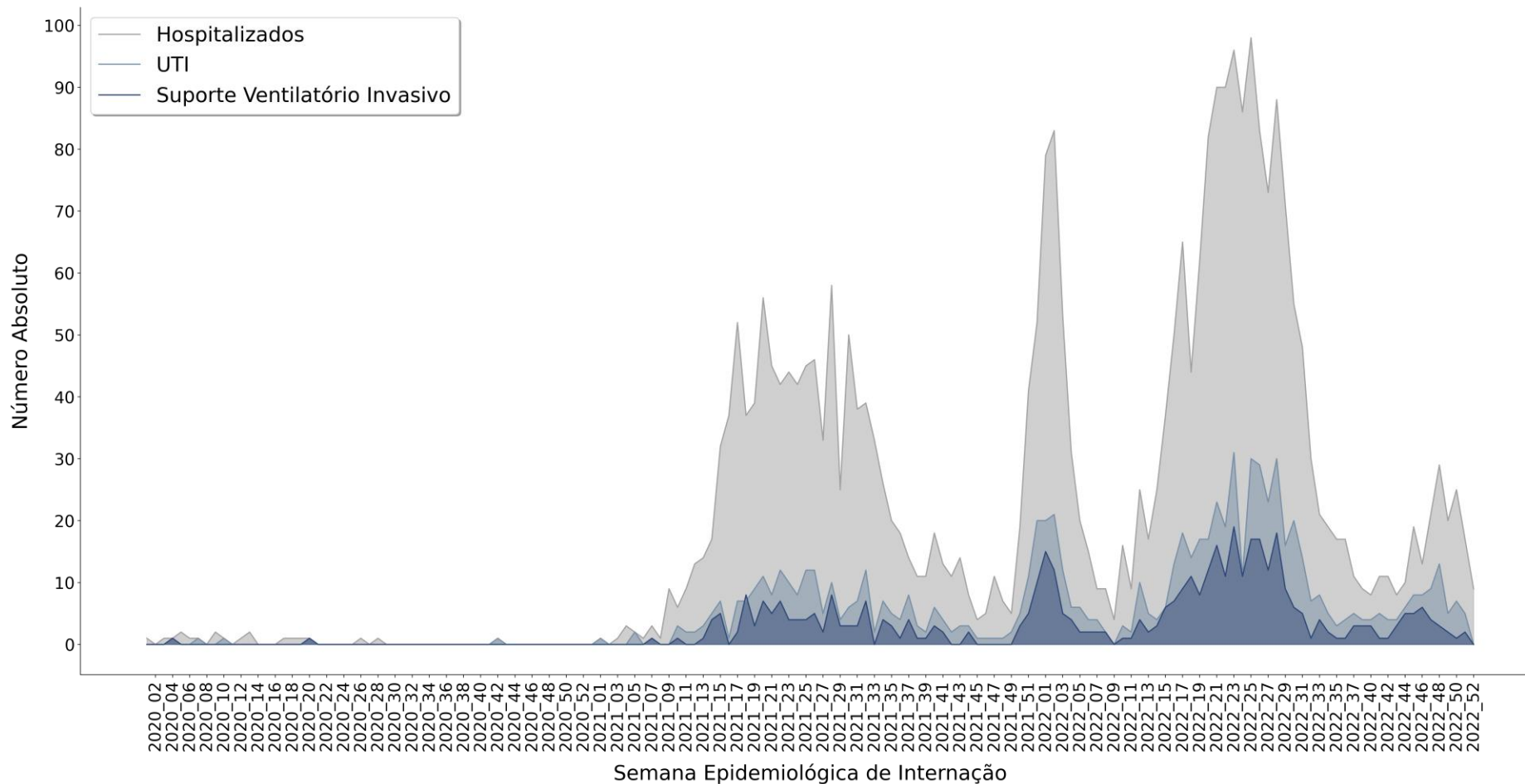


Em 2022, da SE 18 até a 38, do total de SRAG por Covid-19, 25,9% internaram em UTI. Destes, 52,3% necessitaram de suporte ventilatório invasivo.

Entre as SE 39 e 44, 25,5% dos hospitalizados necessitaram de internação em UTI e destes, 45,1% utilizaram suporte ventilatório invasivo. Nas últimas semanas do ano de 2022, esses percentuais foram de 20,8% e 46,6%, respectivamente.

Conclui-se que dentre as hospitalizações ocorridas a partir da SE 45, diminuiu a proporção de internação em UTI, porém mantendo-se constante o uso de suporte ventilatório invasivo.

HOSPITALIZAÇÕES POR INFLUENZA E VSR* EM UTI E USO DE SUPORTE VENTILATÓRIO



*VSR= vírus sincicial respiratório

Dentre as hospitalizações por Influenza e VSR* ocorridas no ano de 2021, 21,3% internaram em UTI e 41,4% usaram suporte ventilatório invasivo.

Em 2022, entre as SE 01 e 42, 25% dos hospitalizados internaram em UTI e destes, 50,2% necessitaram de suporte ventilatório invasivo.

No período seguinte (SE 43 a 52), houve aumento de internações em UTI (39,7%), porém o uso de suporte ventilatório invasivo se manteve próximo ao percentual anterior (47%).

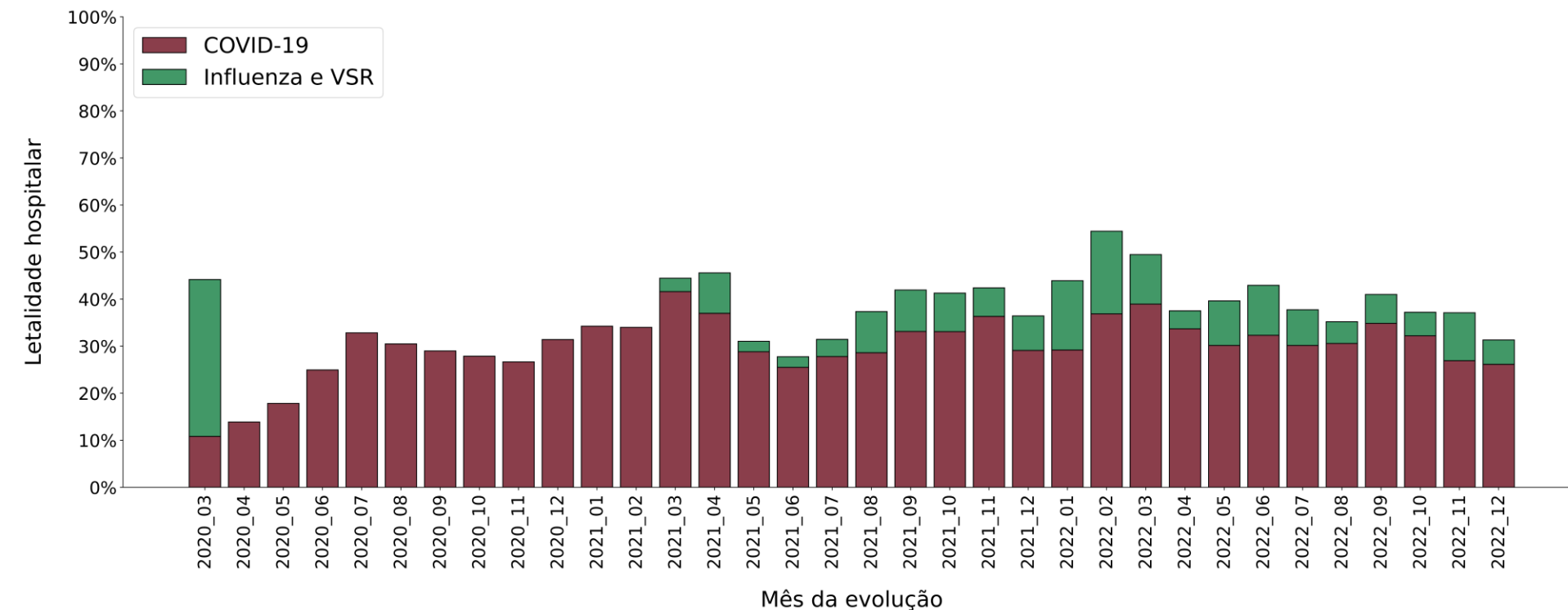
Salienta-se que os dados de hospitalizações por Influenza e VSR* estão numa escala 50x menor do que os dados de SARS-CoV-2.

LETALIDADE HOSPITALAR SRAG VÍRUS RESPIRATÓRIOS

Observa-se em 2022 uma letalidade hospitalar por COVID-19 de aproximadamente 35% (leitos clínicos + leitos de UTI) no RS.

Durante o primeiro ano de pandemia não foram identificados óbitos de SRAG por Influenza e VSR*

Salienta-se que, mesmo em menor proporção, após o ressurgimento da circulação dos outros vírus, eles se mantém responsáveis por óbitos junto ao SARS COV-2 mensalmente.



*VSR= vírus sincicial respiratório

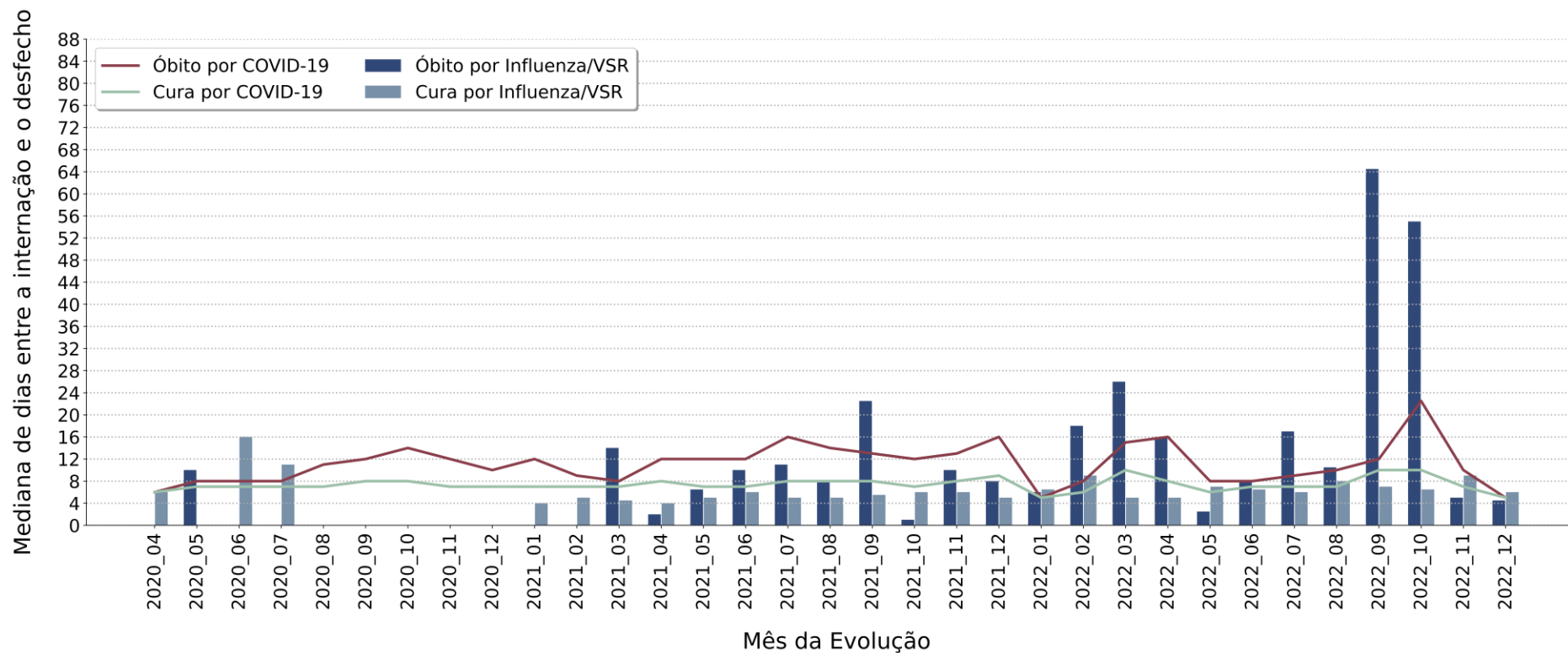
Dados preliminares para o último mês
Fonte: SIVEP Gripe, acesso em 02/01/2023

DURAÇÃO DAS HOSPITALIZAÇÕES POR VÍRUS RESPIRATÓRIOS

Nas internações por SRAG relacionado aos vírus analisados verifica-se que o desfecho óbito apresentou, em geral, maior tempo de hospitalização em relação ao desfecho cura.

No início do ano de 2022 ocorreram oscilações importantes no tempo (em dias) de internação por COVID-19 que evoluíram a óbito, com aparente estabilização de maio a setembro, voltando a oscilar em outubro.

No mês de setembro de 2022 houve apenas dois óbitos por Influenza, os quais tiveram internação prolongada, motivo pelo qual a mediana apresentada é consideravelmente elevada em relação às demais. O mesmo ocorreu em outubro em que houve um óbito por VSR* com tempo de internação elevado.

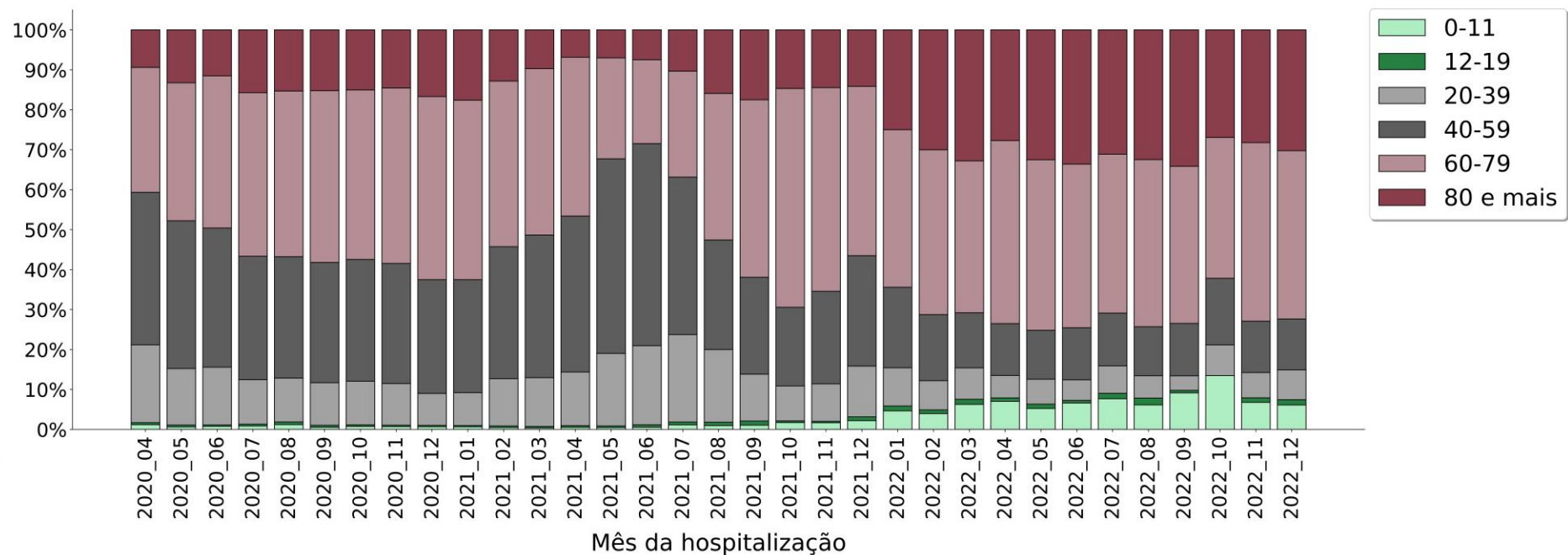


*VSR= vírus sincicial respiratório

Dados preliminares para o último mês
Fonte: SIVEP Gripe, acesso em 02/01/2023

DISTRIBUIÇÃO ETÁRIA ENTRE HOSPITALIZAÇÕES POR COVID-19

Proporção de casos de SRAG confirmados para Covid-19



Série temporal da distribuição proporcional por faixa etária entre hospitalizações por COVID-19 no RS

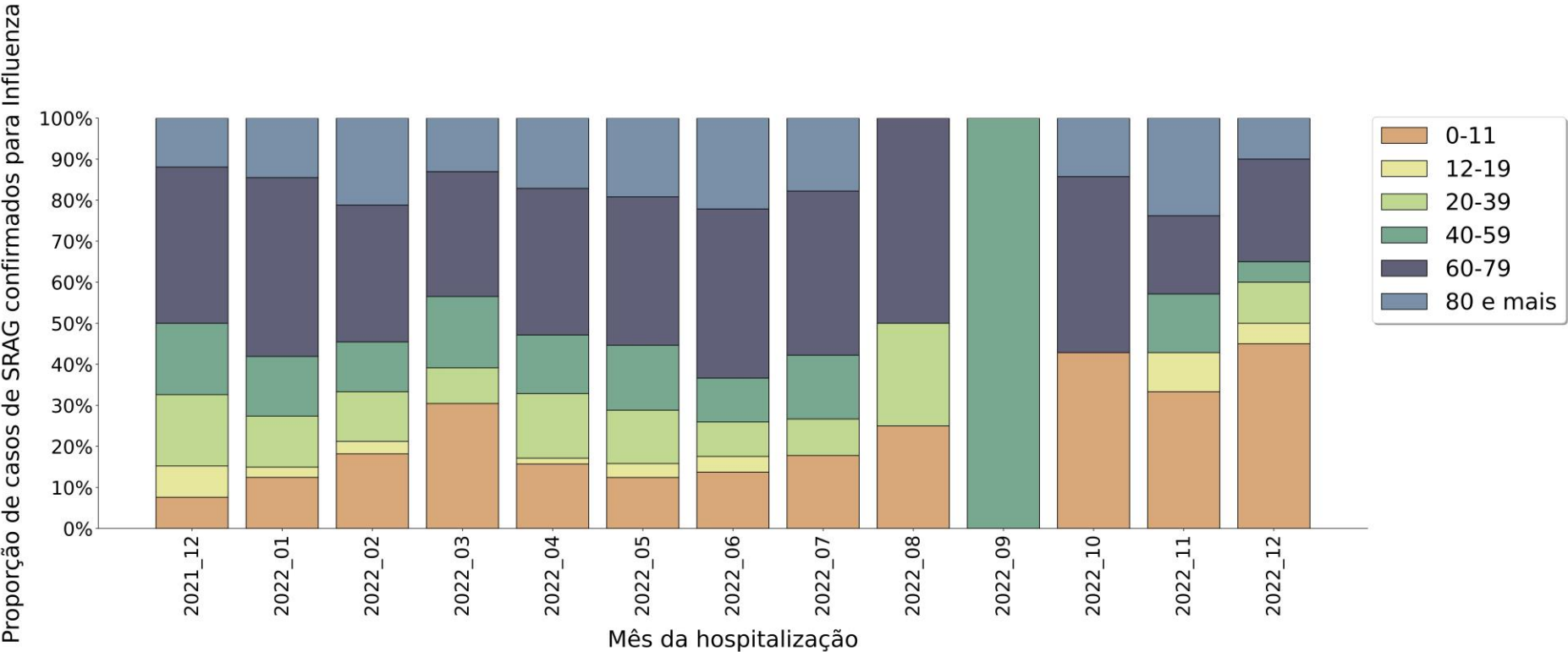
A faixa etária de 0 a 11 anos passou a apresentar maior proporção entre as hospitalizações no ano de 2022 em comparação com anos anteriores, representando 5% (905 de 18.171) das internações ocorridas neste ano, em especial no mês de outubro quando representou 14,3% (21 de 147).

A faixa etária de 60 a 79 anos representou a maior proporção de internações nos meses de agosto a dezembro - 41,7% do total de internados (1.240 de 2.971).

Dados preliminares para o último mês.

Fonte: SIVEP Gripe, acesso em 02/01/2023

DISTRIBUIÇÃO ETÁRIA ENTRE HOSPITALIZAÇÕES POR INFLUENZA



Série temporal da distribuição proporcional por faixa etária entre hospitalizações por Influenza (A e B) no RS

Ao avaliarmos o reinício da circulação do vírus Influenza, as formas graves da doença (SRAG) foram observadas nas faixas etárias previamente estabelecidas como de maior risco, ou seja, acima de 60 anos. De Janeiro a Outubro esta faixa etária representou 56,6% das internações, entretanto, nos meses de Novembro e Dezembro esse percentual baixou para 40%.

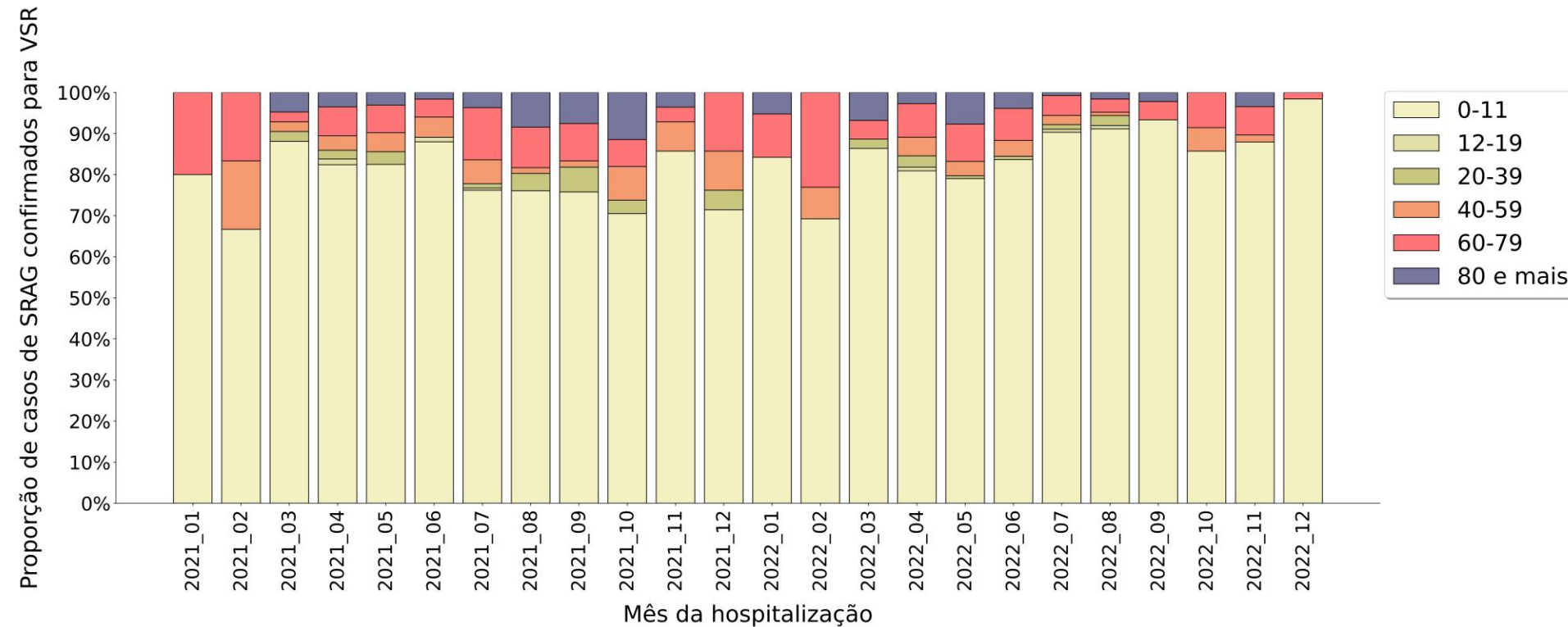
Importa salientar que a quantidade de casos por SE, em número absoluto, não foi superior a 100.

Dados preliminares para o último mês.
Fonte: SIVEP Gripe, acesso em 02/01/2023

DISTRIBUIÇÃO ETÁRIA ENTRE HOSPITALIZAÇÕES POR VSR*

Série temporal da distribuição proporcional por faixa etária entre hospitalizações por VSR* no RS

A faixa etária entre 0-11 anos é a mais acometida pelas formas graves (SRAG) de infecção por VSR*, o que é esperado considerando o padrão de maior acometimento nos extremos de idade.

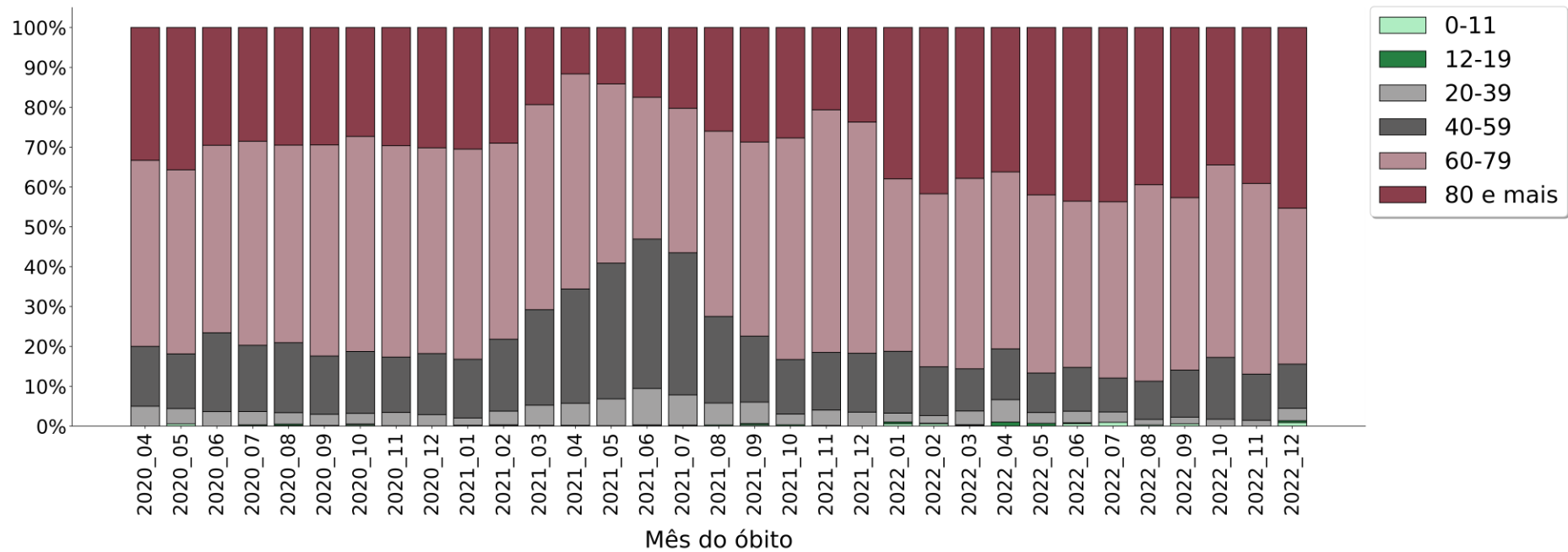


*VSR= vírus sincicial respiratório

Dados preliminares para o último mês.
Fonte: SIVEP Gripe, acesso em 02/01/2023

DISTRIBUIÇÃO ETÁRIA ENTRE ÓBITOS POR COVID-19

Proporção de óbitos confirmados para Covid-19



Série temporal da distribuição proporcional por faixa etária entre óbitos por Covid-19 no RS

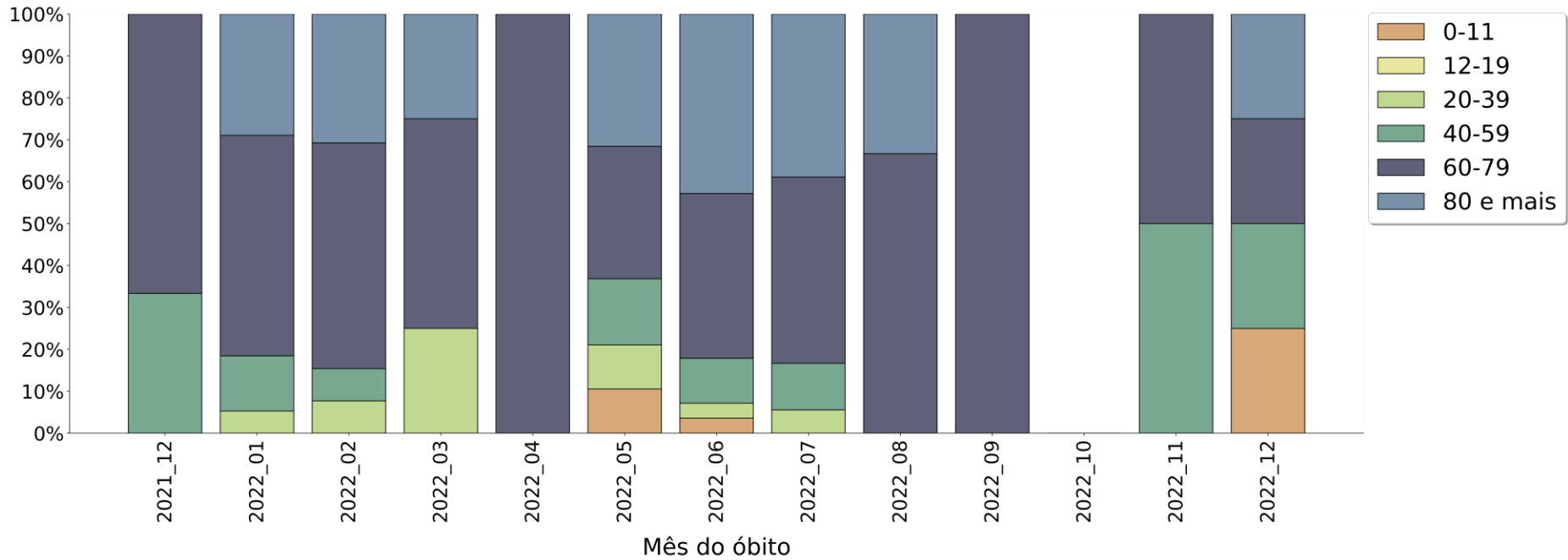
Em 2022 ocorreram 4.247 óbitos na faixa etária de 60 anos de idade ou mais por Covid-19 no RS (85,1% do total de óbitos).

Em dezembro, foram contabilizados 225 óbitos relacionados à COVID-19, sendo a faixa etária predominante a de maiores de 80 anos (45,3%), seguida da faixa entre 60 e 79 anos (39,1%). Houve um óbito na faixa-etária de 12 a 19 anos, sendo que o último que havia ocorrido nessa faixa etária foi em junho de 2022.

Dados preliminares para o último mês
Fonte: SIVEP Gripe, acesso em 02/01/2023

DISTRIBUIÇÃO ETÁRIA ENTRE ÓBITOS POR INFLUENZA

Proporção de óbitos confirmados para Influenza



Série temporal da distribuição proporcional por faixa etária entre óbitos por Influenza no RS

O gráfico apresenta distorções devido ao baixo número absoluto de óbitos ocorrido por Influenza no período (122). É possível perceber este fato no mês de maio de 2022, quando ocorreram 2 óbitos de crianças representando 10% na faixa etária de 0-11 anos que, em geral, não costuma apresentar esse percentual.

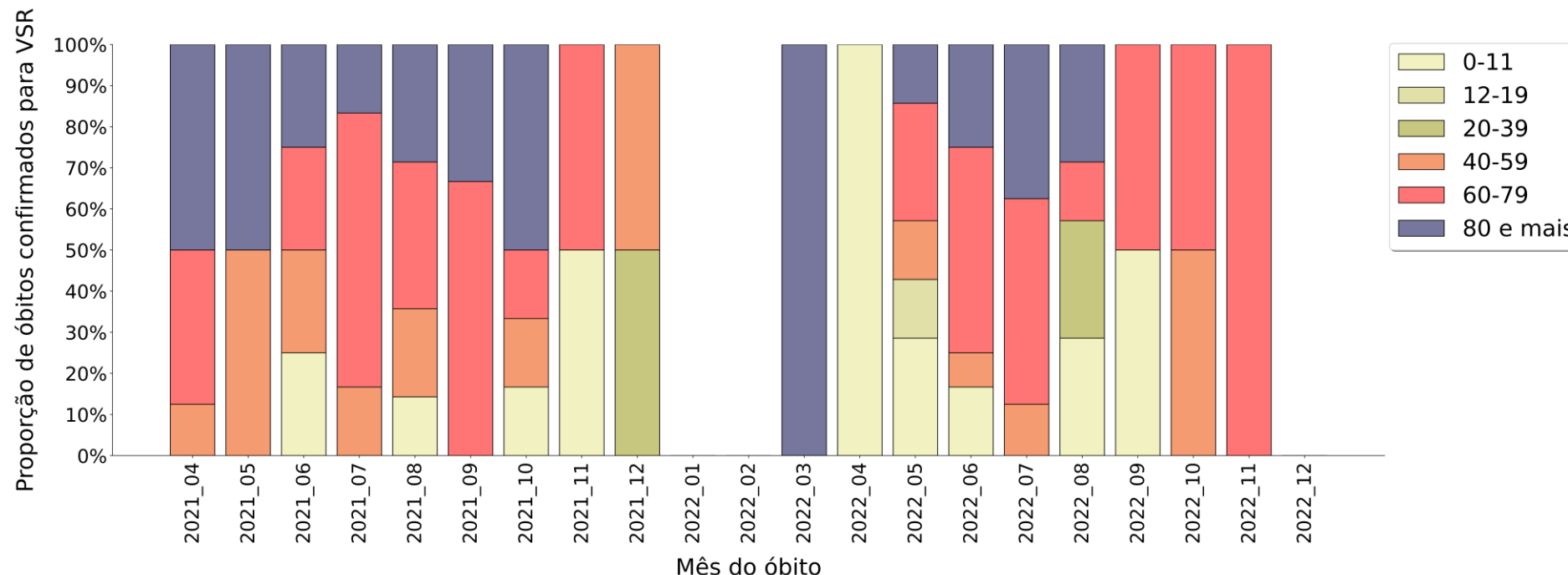
Mesmo com esta ressalva ao gráfico, a faixa etária que corresponde a 46,7% dos óbitos por Influenza é a de 60 –79 anos, conforme esperado pelo padrão de acometimento previamente descrito do vírus.

Ainda, se incluirmos a faixa etária acima dos 80 anos, teremos 76,6% dos óbitos acima dos 60 anos.

Em novembro ocorreu 1 óbito por influenza A(H1N1) na faixa etária de 40-59 anos, que correspondeu a 50% do total do mês.

Dados preliminares para o último mês
Fonte: SIVEP Gripe, acesso em 02/01/2023

DISTRIBUIÇÃO ETÁRIA ENTRE ÓBITOS POR VSR*



*VSR= vírus sincicial respiratório

Série temporal da distribuição proporcional por faixa etária entre óbitos por VSR no RS

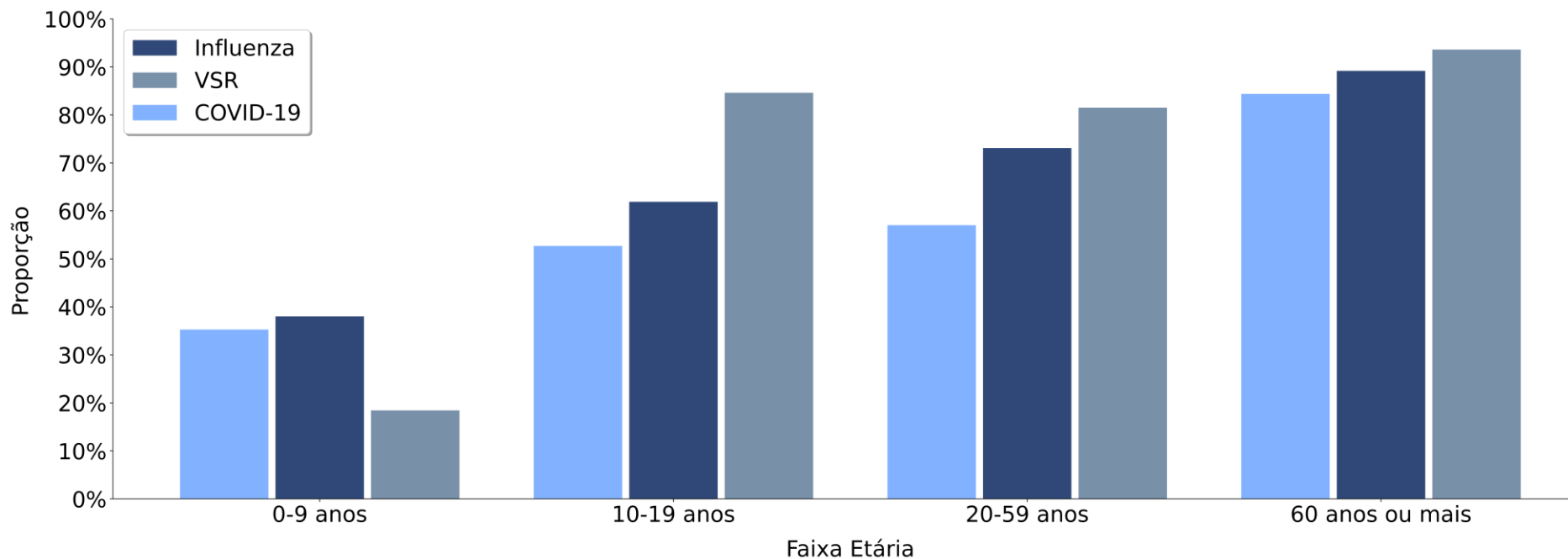
O gráfico apresenta distorções devido ao baixo número absoluto de óbitos ocorrido por VSR* no período (77). É possível perceber este fato no mês de abril de 2022, quando ocorreu 1 óbito de criança representando 100% na faixa etária de 0-11 anos.

Ainda assim há predominância de óbitos de pessoas na faixa etária acima de 60 anos (66,2%).

No mês de novembro houve 3 óbitos na faixa etária de 60-79 representando 100%. Não houve óbito relacionado a este agente no mês de dezembro.

Dados preliminares para o último mês
Fonte: SIVEP Gripe, acesso em 02/01/2023

PRESENÇA DE COMORBIDADES ENTRE HOSPITALIZAÇÕES



*VSR= vírus sincicial respiratório

Presença de comorbidades segundo a faixa etária em hospitalizações por COVID-19, Influenza e VSR* ao longo de toda a pandemia no RS

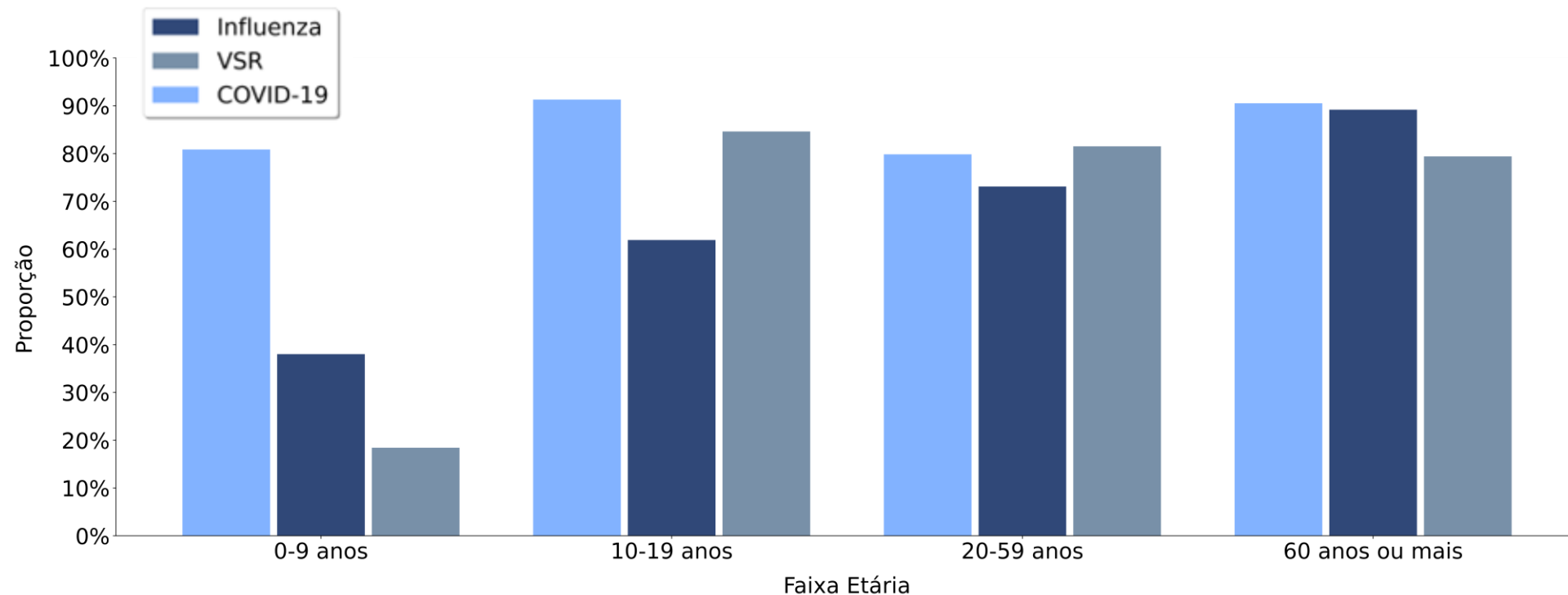
Observa-se que é frequente a presença de pelo menos uma comorbidade em todas as faixas etárias.

A partir de 10 anos, a proporção desta condição é de pelo menos 50% para os três agentes.

Com relação ao VSR*, os extremos de idade são fatores de risco para hospitalização, como verificado no slide 19. Nas faixas etárias intermediárias (10-59 anos) a presença de comorbidade é fator relevante para hospitalização.

Fonte: SIVEP Gripe, acesso em 02/01/2023

PRESENÇA DE COMORBIDADES ENTRE ÓBITOS



**VSR= vírus sincicial respiratório*

Presença de comorbidades segundo a faixa etária em óbitos por COVID-19, Influenza e VSR* ao longo de toda a pandemia no RS

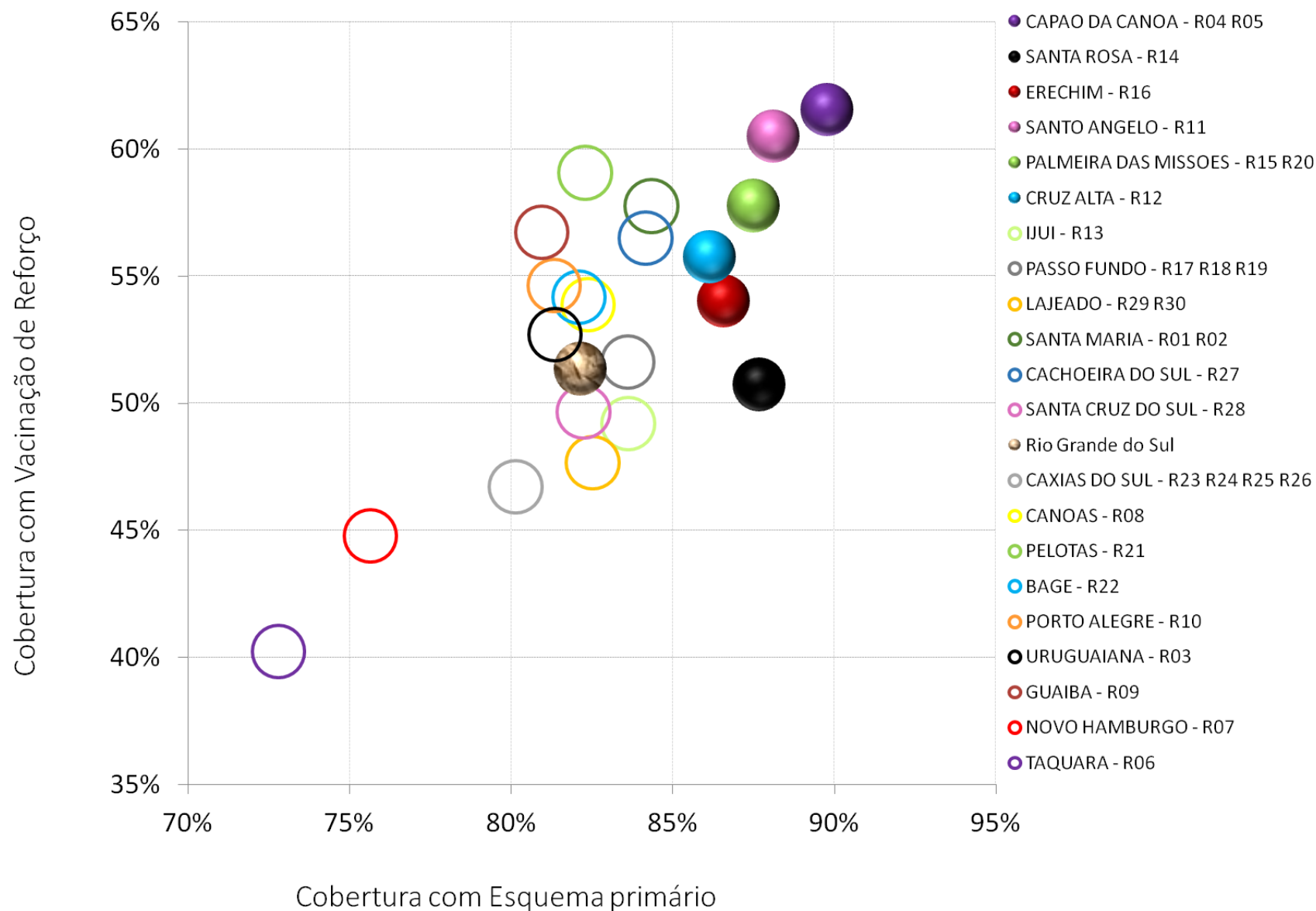
Observa-se que é frequente a presença de pelo menos uma comorbidade em todas as faixas etárias.

A presença de comorbidade entre os óbitos por COVID-19 apresentou proporção acima de 80% em todas as faixa etárias.

Para os outros agentes analisados a proporção da presença de comorbidades é semelhante quando comparamos hospitalizações e óbitos.

Fonte: SIVEP Gripe, acesso em 02/01/2023

COBERTURA VACINAL PARA COVID-19



A cobertura com esquema primário (2 doses ou única) varia de 72,81% a 89,78% entre as Regiões Covid-19

A cobertura com esquema completo (esquema primário + reforço) varia de 40,24% a 61,53% entre as Regiões Covid-19

Segue-se sem avanço expressivo nas coberturas vacinais desde o último boletim publicado.

Nota: no gráfico o eixo do "x" começa em 70% de cobertura e o eixo "y" em 35% de cobertura

Fonte: SIPNI, acesso em 02/01/2023

VIGILÂNCIA DE VÍRUS RESPIRATÓRIOS
CENTRO ESTADUAL DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
SECRETARIA ESTADUAL DA SAÚDE DO RIO GRANDE DO SUL

E-mail: vvr-cevs@saude.rs.gov.br



GOVERNO DO ESTADO
RIO GRANDE DO SUL
SECRETARIA DA SAÚDE